

**Intolerância e preconceito:
Questão feminista e estudos de gênero na obra “Olhares Feministas”**

Resenha de MALUF, Sônia Weidner; MELO, Hildete Pereira de; PISCITELLI, Adriana; PUGA, Vera Lucia (Orgs). *Olhares Feministas*. Brasília: Ministério da Educação: UNESCO, 2006.

Andrea Borelli*

Uma das grandes questões de todo o intelectual é o alcance que suas reflexões podem ter dentro da sociedade, favorecendo um clima de discussão sobre as questões que permeiam nosso cotidiano de ações marcadas pela intolerância e o preconceito. Neste sentido, um dos espaços mais frutíferos para essa discussão é o ambiente educacional nos mais variados níveis.

A escola é um dos espaços onde a cultura da tolerância pode e deve ser cultivada, ampliando os debates sobre racismo, sexismo, homofobia, preconceito regional e nacional, além dos debates sobre tolerância religiosa e cultural.

A publicação “Olhares Feministas”, organizada por Hildete Pereira de Melo, Adriana Piscitelli, Sônia Weidner Maluf, Vera Lucia Puga e patrocinada pela UNESCO/MEC é uma contribuição significativa neste contexto. O livro reúne 20 artigos sobre a questão feminista e estudo de gênero e, na apresentação, aponta:

O objetivo é levar aos atores da educação – professores, técnicos, gestores e demais educadores – e à sociedade questões relacionadas ao preconceito contra as mulheres que vêm sendo discutidas nos espaços acadêmicos, a fim de que esses educadores possam enfrentá-las nos ambientes escolares, em diálogo com toda a comunidade e com o movimento feminista.

O livro foi produzido em duas versões, uma tradicional para ser encaminhada às bibliotecas e escolas e uma versão digital que pode ser encontrada nos endereços eletrônicos do MEC (como o site Domínio Público) e da UNESCO no Brasil. Esse cuidado garante um alcance muito maior para a publicação permitindo que a maioria dos interessados possa conhecer o material.

* Historiadora e Cientista Social, coordenadora dos cursos de História e Ciências Sociais da Universidade Cruzeiro do Sul.

Os artigos selecionados não são inéditos, e foram produzidos ao longo de vinte anos, sendo publicados em outros periódicos de reconhecido valor acadêmico. Esse formato traz ao livro um ritmo desigual, pois se apresentam artigos que discutem temas muito diversos e com questões marcadas por demandas ligadas a momentos diferentes da produção intelectual sobre o tema.

Essa composição heterogênea, que poderia ser problemática, age a favor do resultado final, pois traz ao leitor uma visão ampla das preocupações da academia sobre a condição feminina.

As organizadoras reuniram autores fundamentais da produção nacional e decidiram por temas que inquietam o leitor, como a questão do turismo sexual, do mundo do trabalho, da violência, da participação política e da constituição social da masculinidade, uma das áreas que se abre aos estudos de gênero nos últimos anos.

Na introdução, as organizadoras deixam seu intuito claro:

Os critérios de seleção dos artigos não foi o de escolher os melhores publicados pelos seus periódicos, mas apresentar textos que têm tido algum impacto nos debates feministas e do campo de estudos de gênero no Brasil. A trajetória de cada um desses artigos foi significativa tanto pela temática abordada, como pela utilização de um tratamento científico rigoroso

Entre os artigos apresentados, alguns merecem destaque por sua inegável qualidade e contribuição para os estudos sobre as mulheres e sobre a categoria gênero.

No que tange ao tratamento historiográfico do tema, merece destaque o trabalho "História das Mulheres e Gênero: usos e perspectivas" da Prof Maria Izilda Matos. Trata-se de análise cuidadosa e pormenorizada da produção brasileira sobre o assunto até o início do ano 2000, a autora aponta tendências na produção e indica os trabalhos fundamentais para o tema e, neste sentido, permite ao leitor conhecer os autores da área e as temáticas centrais da produção até então.

O texto foi tão bem recebido à época de sua publicação que acabou se tornando, em versão ampliada e revisada, o livro "Por uma História das Mulheres" que a autora lançou em 2001.

O outro texto trazido pelo volume é o conhecido "Sobre a invenção da mulata" da Profa. Mariza Correa. A autora, já conhecida por seus trabalhos na área de violência contra a mulher, trouxe uma reflexão particularmente interessante sobre

as possibilidades dos estudos que utilizam as categorias de gênero e etnia e, para isso, se propôs a analisar a construção dos significados sobre a mulata.

A autora analisa diversos discursos sobre a mulata apontando a permanência dos elementos que identificam essa mulher pela sexualidade. Os significados sociais da mulata não se alteraram mesmo com as conquistas que o movimento negro promoveu nas últimas décadas.

O tom amargo do texto ao apontar a condição da mulher negra e da mestiça foi muito provocador, inspirando muitos trabalhos na área dos estudos de gênero e etnia.

A Profa Raquel Soieht é outra figura de referência nos estudos sobre a condição feminina, e uma das pioneiras na área dos estudos de gênero. Ela foi Coordenadora Geral do Grupo de Trabalho de Estudos de Gênero da ANPUH/Nacional, cargo hoje ocupado pela Profa. Joana Maria Pedro da UFSC, sendo, ainda, uma das grandes responsáveis pela consolidação do grupo. O texto apresentado na coleção, "Formas de Violência, Relações de Gênero e Feminismo", apresenta a questão das diversas formas de violência que atingem as mulheres e foi particularmente importante ao reforçar a existência de formas mais sutis de violência, como o deboche e o humor, utilizados para reforçar a posição secundária das mulheres na sociedade e dificultar a legitimidade das demandas femininas por direitos civis e políticos.

No mesmo sentido, o de discutir a questão das lutas femininas por direitos, o texto da Profa Eni de Mesquita Samara agrega algumas considerações sobre a condição feminina na América Latina. O caráter comparativo torna o texto interessante, pois são poucos os trabalhos deste teor produzidos no país. Cabe destacar o trabalho da Profa Joana Pedro que, há vários anos, mantém um grupo de pesquisadores que analisa vários temas sobre a questão feminina nos países do Cone-sul.

O texto da Profa. Eni, "Feminismo, Justiça Social e Cidadania na América Latina", realiza a função de introduzir a problemática dos estudos comparativos e de trazer ao leitor as questões que marcaram o percurso feminino na América Latina.

A questão do trabalho sempre foi um tema privilegiado pela historiografia brasileira e não causa estranhamento que os primeiros trabalhos a destacar a presença feminina e incorporar análises de gênero tenham sido os que versaram sobre o tema. Os autores procuravam destacar o caráter do trabalho observando a

experiência feminina e destacando as estruturas de sobrevivência e solidariedade construídas por essas vivências.

Deste grupo de autores, destaca-se a Profa Margareth Rago que publicou, em 1985, o livro "Do Cabaré ao Lar. A Utopia da Cidade Disciplinar", que discute a condição das mulheres nas fábricas paulistas e a questão do movimento operário. O artigo trazido no livro "Relações de Gênero e Classe Operária no Brasil, 1890-1930" faz um apanhado sobre as questões do trabalho feminino que foram discutidas por vários grupos, como patrões e sindicalistas, no período indicado. Cabe destacar a primeira parte do artigo que traz, de forma resumida, algumas considerações sobre a ampliação do leque de análise dentro da questão do trabalho.

O volume apresenta três textos que abordam a questão da educação. O primeiro é "Educação Formal, Mulher e Gênero no Brasil Contemporâneo" da Profa Fúlvia Rosemberg.

Trata-se de uma pesquisadora que centra seus trabalhos na correlação entre a educação e a condição das mulheres na sociedade, destacando as discussões sobre a escolarização das mulheres no tocante aos projetos organizados pela ONU, como o Projeto do Milênio. O texto apresentado é especialmente instigante, pois discute a questão da educação formal considerando as categorias de gênero e etnia, além da classe.

No mesmo sentido, o trabalho da Prof Marília Pinto de Carvalho apresenta uma análise correlata ao discutir o fracasso escolar no texto "O Fracasso Escolar de Meninos e Meninas: articulações entre gênero e cor/raça". O texto procura analisar as dificuldades na escola, considerando a questão de etnia e gênero e, cabe ressaltar, a discussão feita pela autora no que tange ao significado em que o termo raça foi utilizado no texto. Trata-se de uma discussão necessária e feita de forma adequada, dentro dos limites dos artigos, mas que indica ao leitor alguns caminhos a percorrer neste sentido.

Ainda considerando a questão da educação, o texto "Imagens Femininas e Masculinas no Livro Didático: subsídios para um debate teórico-metodológico", da Profa Mara Rúbia Alves Marques, aborda a questão da construção das imagens de família, masculinidade e feminilidade, apresentadas em livros didáticos produzidos para diversas séries do ensino básico.

O texto aborda a manutenção dos estereótipos socialmente construídos sobre estes temas em livros de várias disciplinas, neles encontramos: famílias tradicionalmente constituídas, homens provedores, mulheres donas de casa, entre

outros. O trabalho é importante como ponto inicial para a reflexão sobre o tema e, sem dúvida, precioso para o professor de ensino fundamental e médio.

Por fim, destaca-se o texto "Etnografias do Brau: corpo, masculinidade e raça na reafricanização em Salvador" do Prof. Osmundo Pinho. Trata-se do único trabalho a abordar a masculinidade no volume e por esse motivo já merece destaque, visto que a questão ainda carece de produção. A construção social da masculinidade do jovem negro em Salvador é tema central do trabalho, e permite ao autor discutir a questão da etnia passando por um processo de ressignificação perante as conquistas do movimento negro e a redefinição do masculino, que também atinge a sociedade.

Neste sentido, o texto abre aos leitores diversos horizontes de reflexões no que tange a questão do universo masculino e das dinâmicas possíveis entre os estudos de gênero e etnia, além de sedimentar a noção de que os estudos de gênero são uma prática teórica diferente dos trabalhos sobre a História das mulheres.

Os estudos sobre as mulheres não são uma etapa dos estudos de gênero, seu objetivo é evidenciar a presença feminina no passado, destacando os percursos de lutas e estratégias de sobrevivência praticadas por elas; já a perspectiva de gênero pretende analisar a constituição social e relacional do ser homem e do ser mulher, observando que esses sentidos são mutáveis e marcados por ambiguidades, alterações e permanências.

Deve-se observar que o resultado final do livro é fiel aos objetivos descritos e permite ao leitor uma visão panorâmica desta área de estudo, além de introduzi-lo a autores importantes no tema em questão. Contudo, uma última observação se faz necessária: os artigos reunidos não têm características de divulgação científica e, alguns deles, apresentam discussões teóricas profundas, podendo ser de difícil compreensão para o leitor que não tenha conhecimento na área destes estudos.

Isso posto, fica a certeza que o livro é uma contribuição importante nos esforços para a ampliação das reflexões sobre a questão.